

CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES DE SUPORTE TERAPÊUTICO NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: SUBSÍDIOS PARA A INTEGRALIDADE NAS PRÁTICAS COTIDIANAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

NUNES, Cristiane Kenes¹; COIMBRA, Valéria Cristina Christello²; KANTORSKI, Luciane Prado³; ESLABÃO, Adriane domingues⁴; SILVA, Camila Neves⁵

¹ Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC-CNPq. E-mail: Criskenes@gmail.com

² Enfermeira Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. E-mail: valeriacimbra@hotmail.com

³ Enfermeira Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. E-mail: kantorski@uol.com.br

⁴ Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. Bolsista do PET- Saúde/ Saúde Mental/ Crack, Álcool e outras Drogas. E-mail: adrianeeslabao@hotmail.com

⁵ Acadêmica do 3º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. Bolsista de Iniciação Científica - PROBIC/FAPERGS. E-mail: nevis.mi@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram com a perspectiva de uma mudança nos serviços de saúde mental, tendo como proposta a produção de novas práticas sociais para lidar com o sofrimento psíquico, construindo novos conceitos e novas formas de vida e saúde. Para atingir esses objetivos, faz-se necessário que os CAPS se transformem em um serviço inovador, um espaço de criatividade, e de construção de vida, bem como de novos saberes e novas práticas. Os CAPS são serviços abertos que oferecem uma gama de cuidados terapêuticos, fundamentais na reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico tendo como elemento impulsionador a reforma psiquiátrica.

De acordo com Pitta (2001) a reabilitação psicossocial é um processo que facilita ao usuário com limitações a melhor reestruturação de autonomia de suas funções na comunidade. Nesta perspectiva, a reabilitação psicossocial se apresenta como um conjunto de atividades capazes de oferecer condições amplas de recuperação dos indivíduos através da utilização de recursos individuais, familiares e comunitários a fim de neutralizar os efeitos cronicadores da doença. Reabilitar significa ajudar os portadores a minimizar suas limitações e incapacidades a fim de promover o autocuidado, elevar a auto-estima, oportunizando-lhes a restituição da identidade pessoal e social (JORGE; RANDEMARK; QUEIROZ; RUIZ; 2006).

Nesse contexto de mudança de práticas na assistência em saúde mental, surge à necessidade de atender os usuários de forma integral, para que suas potencialidades possam ser trabalhadas. É de extrema importância que a integralidade seja priorizada no âmbito dos serviços, pois somente assim poderão ser contempladas necessidades particulares na vida dos sujeitos que há muito tempo foram reprimidas e que necessitam ser resgatadas (GUEDES, 2010).

Partindo dessa premissa almeja-se um Projeto Terapêutico variado, cuja oferta de atividades possa resgatar a cidadania e a reinserção social. Diante disso, o CAPS oferece propostas que abrangem um suporte terapêutico como, por exemplo, atendimentos individuais, grupos terapêuticos, atendimentos familiares, atividades sociais de participação em eventos na comunidade, entre outras.

O suporte terapêutico vai além das atividades pontuais dos serviços, este deve proporcionar práticas que estimulem e dêem subsídios para o usuário desenvolver a sua vida de maneira mais autônoma, atentando para os detalhes cotidianos da vida, auxiliando no gerenciamento de suas dificuldades e na

construção de estratégias de superação dessas. Vale ressaltar que o suporte terapêutico consiste em práticas de cuidado que visam dar apoio ao usuário em sua vida cotidiana.

O objetivo norteador deste estudo foi identificar as atividades de suporte terapêutico que contribuem para a integralidade nas práticas cotidianas, na visão dos usuários e familiares de um Centro de Atenção Psicossocial.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O estudo realizou-se num CAPS situado em uma cidade na região sul do estado do Rio Grande do Sul, a escolha do local foi intencional adotando alguns critérios, dentre eles o tempo de funcionamento do serviço e experiência, disponibilidade dos grupos de interesse em aderir à proposta de avaliação. Esta pesquisa de Avaliação dos CAPS da Região Sul do Brasil (CAPSUL), foi desenvolvida em 2006 e coordenada pela Faculdade de Enfermagem da UFPel, apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (Of. 074/05 de 11 de novembro de 2005), contou com o financiamento do Ministério da Ciência e Tecnologia através do CNPq, contemplado no Edital 07/2005 e com o apoio do Ministério da Saúde. Tal estudo se desdobrou em um estudo qualitativo e outro quantitativo, abrangendo os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

O Estudo de avaliação qualitativa se desenvolveu a partir da avaliação construtivista, responsiva e da abordagem hermenêutico-dialética, centrada no cotidiano dos serviços. Sendo assim, este estudo consiste em um recorte qualitativo, baseado nas entrevistas semi-estruturadas, e como participantes contou-se com 12 familiares, e 11 usuários e observação (390 horas) com registro em diário de campo.

Para a análise dos dados elegeu a análise temática baseados em Minayo (2008), que se divide em três etapas. A primeira que incide na pré-análise, escolha das informações, leitura flutuante e contato intenso com o material. A segunda etapa versa a exploração do material, através da reunião dos dados para entender a natureza do texto. E a terceira etapa que consiste no tratamento dos dados obtidos e interpretação baseando-se em compreensões pessoais e em um referencial teórico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As novas estratégias de cuidado em saúde mental adotam uma nova forma de compreender e tratar os transtornos mentais orientados pela perspectiva da integralidade (MÂNGIA; MURAMOTO 2006). Para tanto, é indispensável à utilização de ferramentas através das atividades de suporte terapêutico identificado e mencionado pelos usuários e familiares como uma produção de cuidado para a efetivação da assistência dos CAPS. As atividades de suporte terapêutico enquanto uma estratégia inovadora de cuidado e como atividades ocupacionais permitem de modo especial o investimento dos sujeitos contribuindo desta forma para a integralidade.

As atividades realizadas no CAPS incluem: Atividades individuais desde medicamentoso, de orientação, entre outros; grupais como psicoterapia, atividade de suporte social, etc. que promovem conforto ao sofrimento psíquico. Os usuários e familiares consideram os atendimentos oferecidos pelos profissionais do serviço benéficos e ainda ressaltam como um espaço para trabalhar suas angústias e medos como também atenuar ansiedades.

Segundo Mielke et al, (2009) é necessário oferecer durante as atividades no serviço espaços para conversas individuais ou em grupo no intuito de aliviar

ansiedades, medos e discutir situações específicas que são vivenciadas pelos usuários, dar atenção e apoio aos sujeitos e seus familiares, pois a reinserção do usuário na comunidade e a retomada de suas atividades diárias se tornam mais fáceis e rápidas quando ambos acreditam que a melhora na condição de saúde é possível. Outra forma de cuidado é por meio de grupos terapêuticos, pois facilitam o exercício de trocas entre os participantes, permitem que haja verbalização de seu sofrimento e superação de seus medos. Esse encontro de pessoas que sofrem problemas semelhantes possibilita a identificação com o outro e o estabelecimento de vínculos. Os grupos terapêuticos são muito importantes porque permitem que as pessoas se conheçam e compartilhem seus problemas suas dificuldades. Eles percebem que não são os únicos que sofrem e aprendem com a troca de experiências (JORGE; RANDEMARK; QUEIROZ; RUIZ; 2006).

Atividade de Alfabetização, como espaços de ensino e construção de saberes também oferecida no CAPS caracteriza-se como um espaço de troca de conhecimentos, possibilitando o aprendizado, por meio da promoção de informação, exercitando a escrita e a leitura. Para o alcance de um estado de saúde mental mais equilibrado, o CAPS oferece diversas atividades que favorecem o plano terapêutico, verificando-se a necessidade de novas tecnologias de cuidado, capazes de revelar e tratar o ser humano em todas as dimensões. Não basta apenas a supressão de sinais e sintomas das doenças, toda ação criativa é válida na intenção de sair do previsível e fugir das ações rotineiras. Cabe reinventar a prática e ocupar os espaços vazios que permitam explorar novos caminhos que busquem o bem-estar (TAVARES et al, 2010).

No cotidiano do trabalho no CAPS também foram realizadas atividades que visam à socialização do portador de transtorno mental, através de atividades realizadas Extra - CAPS em ambientes externos, como uma oferta para a reintegração social e sua inserção familiar, as quais oportunizam a ressocialização de seus usuários através do lazer, atividades culturais, como também o fortalecimento de laços comunitários e familiares. A atuação do CAPS no território é uma das premissas da atenção psicossocial, por considerar ser este o espaço mais próximo do viver de cada usuário atendido. No bairro ou na comunidade é onde se encontram os elementos da convivência social tais como vizinhos, amigos e familiares (PINTO; JORGE, 2009).

Diante as atividades promovidas como suporte terapêutico no cotidiano do serviço, são evidentes as conquistas no âmbito da atenção psicossocial. Os usuários e familiares evidenciaram em seus discursos, que o CAPS oferece atividades que proporcionam um suporte terapêutico que fortalece a aquisição de recursos para o enfrentamento do cotidiano. Estas práticas pressupõem sem dúvida, que cuidar da saúde de alguém é mais que construir um objeto e intervir sobre ele, é na verdade, ser capaz de acolher, dialogar, produzir novas subjetividades, exercitar a capacidade crítica, transformar criativamente os modos de ver, sentir, pensar, já estabelecidos. Por fim, há que se buscar compreender o cuidado em saúde a partir de suas diferentes dimensões, sobretudo de maneira a considerar seu potencial emancipatório, capaz de ajudar os sujeitos envolvidos na relação de cuidado, a construírem projetos singulares que efetivamente contribuem para a melhoria da qualidade de vida e de saúde (BALLARIN; CARVALHO; FERIGATO, 2009).

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho, foram apresentadas algumas atividades terapêuticas ofertadas nas práticas dos serviços sob a ótica dos usuários e familiares, como suporte terapêutico, mostrando-se uma importante aliada para a saúde mental. Os

depoimentos dos familiares demonstram ainda que as práticas estão fundamentadas na integralidade visando à inserção social, o resgate da autonomia e cidadania na valorização do sujeito como principal condutor da sua vida.

Por fim, vale destacar a importância dada ao CAPS como um equipamento de saúde mental, bem como a contribuição das atividades de suporte terapêutico para a integralidade e reabilitação psicossocial. Considerando os sujeitos como parceiros na produção do cuidado, onde o foco principal é o sujeito, e não a doença. É o tratamento, não a cura. Nesse sentido, espera-se que esse estudo possa contribuir para novas formas de produção de cuidado nos Centros de Atenção Psicossocial, enquanto um espaço reabilitador que respeita às subjetividades dos sujeitos reconhecendo-os integrantes e atuantes na vida social.

5 REFERÊNCIAS

- BALLARIN, M. L. G. S; CARVALHO, F. B; FERIGATO, S. H. Os diferentes sentidos do cuidado: considerações sobre a atenção em saúde mental. **O Mundo da Saúde São Paulo**. v. 33, n. 2, p. 218-224; 2009.
- GUEDES, A. C. **Trajetórias terapêuticas: os usuários de Saúde Mental como protagonistas da própria história**. 2010. 165p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- JORGE, M. S. B; RANDEMARK, N. F. R; QUEIROZ, M. V. O; RUIZ, E. M. Reabilitação Psicossocial: visão da equipe de Saúde Mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 59, n. 6, p. 734-9, nov./dez., 2006.
- MÂNGIA, E. F; MURAMOTO, M. Integralidade e construção de novas profissões no contexto dos serviços substitutivos de saúde mental. **Revista Terapia Ocupacional Universidade São Paulo**, v. 17, n. 3, p. 115-122, set./dez., 2006.
- MIELKE, F. B; KANTORSKI, L. P; JARDIM, V. M. R; OLSCHOWSKY, A; MACHADO, M. S. O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 159-64, 2009.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 407p.
- PINTO, A. G. A; JORGE, M. S. B. Prática clínica em saúde mental no cotidiano do Centro de Atenção Psicossocial. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 217-26, Abr/Jun; 2009.
- PITTA A. (Org.). **Reabilitação Psicossocial no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- TAVARES, E. R; CARDOSO, R. D; LUZZARDI, A. M. G; MARZULLO, R. C; FARIAS, I. D; LANGE, C. Centro de Atenção Psicossocial Porto: articulador da Rede de Apoio. In: COIMBRA, V. C. C.; KANTORSKI, L. P. (Org.) **Atenção psicossocial no sistema único de saúde - Pelotas: Editora e Gráfica Universitária PREC - UFPel**, 2010.